

Dois tesouros monetários da época de Augusto no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia

A. Marques de Faria *

Resumo

O autor estuda dois tesouros monetários que, embora apresentando uma cronologia augústea, pertencem certamente a diferentes monumentos e conjunturas.

A ocultação de um deles, o tesouro de Guiães (Vila Real), que incluía uma taça, uma bracelete, ambos de ouro e prata, e algumas centenas de denários, parece dever-se às campanhas de Augusto no Noroeste (29-19 a.C.).

Por sua vez, o tesouro do Senhor do Bonfim (Monção), de cronologia mais tardia e do qual se conhecem oito denários, poderá estar relacionado com o recrutamento de tropas para outros pontos do Império.

Abstract

The author studies two hoards buried in Augustan times. One of them, the Guiães (Vila Real) hoard, which also included a cup, a bracelet, both made of silver and gold, and several hundreds of "denarii", is probably connected with the conquest of North-West Spain by Augustus.

On the other hand, the burial of the Senhor do Bonfim (Monção) hoard may be explained by the recruitment of troops to other parts of the Empire in the first decade AD.

* Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, Praça do Império, P. 1400, Lisboa, Portugal.

De entre a vasta colecção mumismática existente no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia importa realçar a quantidade apreciável de tesouros correspondentes a períodos diversos da época romana, estendendo-se dos finais do século II a.C. aos primeiros anos do século V d.C. Propomo-nos no presente trabalho dar a conhecer dois desses conjuntos monetários, ambos do início do Império: os tesouros de Guiães (Vila Real) e do Senhor do Bonfim (Monção) ¹.



1. Tesouro de Guiães — N.º inv. 16 728 (fig. 1)

O tesouro de Guiães ², originariamente composto de uma taça e uma bracelete de prata e ouro, para além de algumas centenas de denários, não é

¹ Ao Director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, e aos drs. Luís Raposo e Ana Isabel Santos, técnicos superiores do mesmo Museu, agradecemos vivamente todas as facilidades concedidas.

² Concelho e distrito de Vila Real; coordenadas hectométricas GAUSS: M - 239.500/P - - 470.250, C. M. P. 1: 25000, folha 115, 1945.

totalmente desconhecido da bibliografia arqueológica³. A taça e o bracelete, juntamente com os dez denários que agora publicamos, foram doados ao então Museu Etnológico Português por Henrique Botelho em 1908⁴, ano em que presumivelmente ocorreu o achado, tendo recentemente figurado na exposição sobre joalheria antiga que teve lugar no MNAE em 1980⁵.

A amostra de denários disponíveis, sendo extremamente reduzida face ao total de exemplares descobertos, afigura-se, no entanto, suficiente para atribuir ao tesouro de Guiães uma cronologia mais tardia do que aquela aduzida por K. Raddatz, ao apoiar-se na presença referida por Botelho⁶, de denários de Q. Sicinius (49-48 a.C.) para datar o tesouro em apreço⁷. A alusão implícita de H. Botelho à existência de denários imperiais⁸, posteriormente evidenciada por Rui Centeno⁹, é agora corroborada pela presença de dois denários de Marco António (32-31 a.C.), denotando um elevado grau de desgaste. Confirmam-se deste modo as suposições de R. Centeno no sentido de atribuir a ocultação do tesouro de Guiães à época de Augusto¹⁰. Pela nossa parte poderemos integrá-lo de modo mais preciso no período I (29-14 a.C.) proposto pelo mesmo autor noutra obra¹¹.

As razões que terão motivado a sua ocultação devem prender-se com as guerras que opuseram Roma aos povos do Noroeste¹². Convém, todavia, não esquecer que a grande maioria dos tesouros deste período procede de zonas periféricas ou totalmente estranhas aos territórios habitados por Ástures e Cântabros que têm sido tradicionalmente considerados como palco da resistência destes povos face à conquista romana¹³. Este facto que nos parece relevante terá sido deliberadamente ignorado por A. Tranoy¹⁴.

³ BOTELHO, H. — *Archeologia de Trás-os-Montes*, "O Archeologo Português", Lisboa, XV, 1910, p. 84-86; HIPÓLITO, M. de C. — *Dos tesouros de moedas romanas em Portugal*. "Conimbriga", Coimbra, II-III, 1960-1961, p. 29-30, n.º 33.

⁴ V. nota de J. Leite de Vasconcellos ao artigo de BOTELHO — *op. cit.*, p. 86 (v. nota 3).

⁵ PARREIRA, R.; PINTO, C. V. — *Tesouros da arqueologia portuguesa no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia*, Lisboa, MNAE, 1980, p. 16, n.ºs 125-127 (os numismas surgem erradamente sem n.º de inventário).

⁶ BOTELHO — *op. cit.*, p. 86 (v. nota 3).

⁷ RADDATZ, K. — *Die Schatzfunde der Iberischen Halbinsel vom Ende des dritten bis zur Mitte des ersten Jahrhunderts vor Chr. Geb.*, Berlim, 1969, p. 278 (Madrider Forschungen, 5).

⁸ BOTELHO — *op. cit.*, p. 86 (v. nota 3).

⁹ CENTENO, R. M. S. — *Quatro "denarii" de Monte Mozinho (Penafiel)*. "Boletim Cultural — Ginásio Clube Vilacondense", Vila do Conde, 3, 1978, p. 56-57.

¹⁰ ID. — *Ibid.*, p. 57.

¹¹ ID. — *O tesouro de denarii do Alto do Corgo (concelho de Valença)*. "Conimbriga", Coimbra, XVI, 1977, p. 95.

¹² ID. — *Ibid.*, p. 98-99.

¹³ V. lista de tesouros em ID. — *Ibid.*, p. 95; a ela devem acrescentar-se os tesouros de Arrabalde e de Rabanales (Zamora): SANCHEZ DE ARZA, V. — *Las monedas del tesoro de Arrabalde*. "Numisma", Madrid, 186-191, 1984, p. 51-73; ESPARZA ARROYO, A. — *Los castros de Zamora occidental y Trás-os-Montes oriental: habitat y cronología*. "Portugalia", Porto, nova série, 4/5, 1983/1984, p. 142-143.

¹⁴ TRANOY, A. — *La Galice romaine — Recherches sur le Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité*, Paris, Centre Pierre Paris, 1981, p. 142-143.

QUADRO I
Tesouro de Guiães

Número	Magistrado	Ceca	Data a.C.	RRC *	Peso g	Eixo m
1	D. IVNIVS SILANVS	Roma	91	337/3	3,64	22
2	C. VIBIVS PANSA	Roma	90	342/5b	3,80	28
3	C. VIBIVS PANSA	Roma	90	342/5b	3,14	11
4	C. VIBIVS PANSA	Roma	90	342/5b	3,60	57
5	MN. FONTEIVS	Roma	85	353/1c	3,84	0
6	P. CREPVSIVS	Roma	82	361/1	3,58	29
7	C. NAEVIVS BALBVS	Roma	79	382/1b	3,71	57
8	C. IVLIVS CAESAR	Hispania	46-45	468/1	3,59	25
9	M. ANTONIVS	Incerta	32-31	544/20	2,89	10
10	M. ANTONIVS	Incerta	32-31	544	3,28	17

* RRC = CRAWFORD, M. H. — *Roman republican coinage*, Cambridge, University Press, 1974.

1. Marca de anverso: T; marca de reverso: XXII; contramarca no anverso: VI.
2. Marca de anverso: (... ?).
3. Marca de anverso: (... ?).
4. Marca de anverso: (... ?).
5. Contramarcas no anverso: \cup / \sphericalangle
6. Marca de anverso: (... ?); marca de reverso: CCLXXVI.
7. Marca de reverso: CXXXXII.
10. Contramarca no anverso: \cup .

2. Tesouro do Senhor do Bonfim — N.º inv. 16 651 (fig. 2)

O tesouro do Senhor do Bonfim¹⁵ integra oito denários e, segundo parece, encontra-se totalmente inédito¹⁶. Desconhecemos igualmente a data em que se deu o achado, se bem que o número de inventário que lhe foi atribuído nos induza a pensar que deu entrada no Museu em momento anterior à doação do tesouro de Guiães. Tudo o que dele sabemos resume-se à informação que consta da ficha de inventário: “lote de 8 denários romanos achados na exploração de uma pedreira”. Não há a certeza de estarmos na presença da totalidade do achado, embora o hiato cronológico, de cerca de meio século, existente entre um dos exemplares e o grosso do conjunto nos leve a colocar fortes reservas quanto à sua integralidade.

¹⁵ Freg. de Anhões, conc. de Monção e dist. de Viana do Castelo; coordenadas hectométricas GAUSS: M. - 174.200/P - 55.250, C. M. P. 1: 25000, folha 8, 1949.

¹⁶ Não é mencionado por MARQUES, J. A. M. — *Inventário arqueológico do concelho de Monção. Estado da questão*. “Revista de História”, Universidade Livre do Porto, 1, 1984, p. 75-110.

O *terminus ante quem* fornecido por dois denários de Augusto provavelmente cunhados na Hispânia¹⁷ entre 2 a.C. e 14 d.C.¹⁸ coincide com os limites cronológicos do período III de R. Centeno¹⁹. Segundo este autor, os achados integráveis neste período devem-se ao clima de insegurança que se terá prolongado para além das campanhas contra Cântabros e Ástures²⁰. Não obstante, o recrutamento local e a mobilização de legionários e de *auxilia* para outras partes do Império²¹ poderão justificar o maior número e a maior dispersão geográfica de achados posteriores à mudança de Era²². Na verdade, é de assinalar a presença de conjuntos monetários em vários pontos do centro e sul da Península, numa altura em que a pacificação do Noroeste parece reflectir-se na organização de três importantes núcleos urbanos: *Asturica Augusta*, *Lucus Augusti* e *Bracara Augusta*. Nesta última cidade é bem significativo o número de monumentos epigráficos relacionados com o culto de Augusto e da família imperial entre 2 a.C. e 4 d.C., a testemunhar um rápido processo de romanização necessariamente proporcionado por um ambiente de estabilidade social²³.

¹⁷ GRANT, M. — *Roman imperial money*, London, Thomas Nelson and Sons, 1954, p. 78; GIARD, J.-B. — *Catalogue des monnaies de l'Empire romain, I, Auguste*, Paris, Bibliothèque Nationale, 1976, p. 9.

¹⁸ GRANT — *op. cit.*, p. 79 (v. nota 17).

¹⁹ CENTENO — *op. cit.*, p. 95 (v. nota 11).

²⁰ ID. — *Ibid.*, p. 99.

²¹ Nomeadamente para a Dalmácia, Panónia e sobretudo para a Germânia: PETIT, P. — *Histoire générale de l'Empire romain, 1, Le Haut-Empire*, Paris, 1974, p. 26, 37, 43-44; LE ROUX, P. — *L'armée romaine et l'organisation des provinces ibériques d'Auguste à l'invasion de 409*, Paris, Centre Pierre Paris, 1982, p. 82, 92-94, 98, 101, 105.

²² Sobre a conexão entre recrutamento militar e entesouramento na Itália republicana v. CRAWFORD, M. H. — *Coinage and money under the Roman republic*, Londres, Methuen, 1985, p. 193.

²³ TRANOY, A. — *Religion et société à Bracara Augusta (Braga) au Haut-Empire romain*, in "Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular", III, Guimarães, 1980, p. 68-72; LE ROUX — *op. cit.*, p. 74-79 (v. nota 21).

QUADRO II

Tesouro do Senhor do Bonfim

a) Denários republicanos

Número	Magistrado	Ceca	Data a.C.	RRC	Peso g	Eixo m
1	L. CALPVRNIVS PISO	Roma	90	340/1	3,16	17
2	M. ANTONIVS	Incerta	32-31	544/27	2,33	29
3	M. ANTONIVS	Incerta	32-31	544	1,96	56

b) Denários imperiais

Número	Imperador	Ceca	Data	RIC °	Peso g	Eixo m
4	AVGVSTVS	<i>Nemausus</i>	19-18 a.C.	268	3,23	32
5	AVGVSTVS	<i>Nemausus</i>	17-16 a.C.	264	3,04	33
6	AVGVSTVS	<i>Lugdunum</i>	15 a.C.	327	3,00	25
7	AVGVSTVS	Hispania	2 a.C.-14 d.C.	350	3,14	27
8	AVGVSTVS	Hispania	2 a.C.-14 d.C.	350	3,80	17

* RIC = MATTINGLY, H.; SYDENHAM, E. A. — Roman imperial coinage, I, Augustus to Vitellius, Londres, Spink, 1923.

1. Marcas de anverso: *Δ; marcas de reverso: /H.



Fig. 1 — Colecção de denários do Tesouro de Guiães (os números correspondem aos do quadro I). Esc. 1:1.



Fig. 2 — Coleção de denários do Tesouro do Senhor do Bonfim (os números correspondem aos do quadro II). Esc. 1:1.



Fig. 1. Micrographs of the surface of the alumina film after 1000 (a) and 2000 (b) hours of oxidation. The magnification is $\times 1000$.